

USO PÚBLICO NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA - ESTUDO DE CASO: CARNAVAL /2015

Marcos Paulo Oliveira¹, Eduardo Ferreira¹, Monique Ribeiro¹ & Monika Richter²

1. Discentes do curso de Turismo, DAT/UFRRJ/IM; 2. Professora do DES/UFRRJ/IM.

Palavras-chave: Uso Público, Parque Nacional do Itatiaia, Carnaval

Introdução

O Parque Nacional do Itatiaia (PNI) foi a primeira Unidade de Conservação (UC), criada no Brasil em 1937. A categoria Parque, de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), tem como objetivo, além dos relacionados a conservação dos ecossistemas, o de permitir o uso público para fins recreacionais, sendo então aberto à visitação. Neste sentido tem se observado um crescente número de atividades em contato com os ambientes naturais. Esta demanda vem exigindo dos gestores, a definição de normas e condutas de uso para que a visitação seja realizada de maneira adequada, respeitando os principais objetivos das UCs: a promoção dos serviços ambientais e a manutenção da biodiversidade. De acordo com o Plano de Manejo do PNI (ano 2014), as atividades de visitação geram maior impacto na Unidade aos finais de semana e feriados. Este quadro se agrava na alta temporada, que compreende as férias de verão e o mês de julho. No primeiro período, que vai de dezembro a fevereiro, além de atender aos visitantes que buscam maior contato com a natureza, há também a demanda pelos balneários e cachoeiras em função das altas temperaturas. Segundo informações de funcionários da Unidade, em janeiro deste ano (2015), o Parque recebeu cerca de 14.000 visitantes. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil do visitante, bem como o grau de satisfação, em período de maior visitação, como é o caso do feriado de carnaval. Objetivou-se também, a partir de observação participante, analisar a conduta dos visitantes junto aos principais atrativos do PNI.

Metodologia

Metodologicamente a pesquisa tem caráter exploratório a partir de revisão bibliográfica, e trabalho de campo com a aplicação de questionários junto aos visitantes. Dentre as fontes de consulta destacam-se o plano de manejo do PNI, encartes 3 e 4, publicado em 2014 (o plano foi elaborado em 2013 mas oficializado em 2014), e a referência *Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação*, do MMA (2007). Para a entrevista junto aos visitantes, adotou-se o modelo de questionário elaborado e utilizado pela UC de maneira a se permitir comparativos com outros estudos e levantamentos posteriores. O questionário, é estruturado em eixos temático que buscam identificar o perfil do visitante, características da visita, opinião, expectativas e ao final sugestões de melhorias. Foram cerca de 200 entrevistados entre os dias 13 a 18 de fevereiro do corrente ano (2015), sendo cerca de 10% na parte alta do Parque.

Resultados

Uso público é o termo adotado frente a utilização de áreas naturais protegidas no Brasil realizada por recreacionistas, educadores ou pesquisadores. Outra definição que pode ser encontrada, defende que o uso público é o conjunto de atividades, serviços e instalações, em espaços naturais, com o fim de aproximar os visitantes e habitantes a seus valores tanto naturais como culturais, de uma forma ordenada que garanta a conservação de ditos recursos

através de mensagens educativas, utilizando a interpretação do patrimônio como estratégia de comunicação, e assim garantindo e promovendo o desenvolvimento sustentável do espaço (GUIMARÃES, 2000). De acordo com as informações obtidas, apenas 12% dos visitantes foram da própria região, demonstrando que seria interessante um maior incentivo junto à população local quanto a visita ao Parque; a grande maioria é proveniente do Rio (62.5%) e em seguida de São Paulo (24%). Em relação à faixa etária variou entre 18 a maiores de 65 anos, sendo que a faixa etária com maior representatividade foi entre 46 a 59 anos, com 33%. Dentro do perfil de entrevistados, verifica-se que a maioria possui o ensino superior com 51,5% e médio com 27,5%. Quanto a motivação, 58% destaca o lazer, indicando que a maioria que visitou a UC no período analisado tem como objetivo primeiro a diversão, o descanso. Quando consultados sobre a principal função de um Parque, 43% responderam que é proteger os ecossistemas, demonstrando que conhecem os objetivos principais de um Parque. Em termos de satisfação dos visitantes, 80% classificaram a visita como excelente ou muito bom e cerca de 30% reclamaram da condição da estrada de acesso aos atrativos. Além destes 20% sugerem que sejam alocadas lanchonetes ou restaurantes dentro do Parque, e, 9% reforçam a necessidade de presença de guias à disposição objetivando melhor orientar os visitantes, assim como para fornecerem informações diversas sobre a geografia do lugar, fauna e flora. Salienta-se que mais de 90% pretendem retornar ao Parque, e 50% apontaram que a infraestrutura do PNI para recepção do visitante não necessita de alteração.

Conclusão

Poucos problemas foram observados em termos de conduta do visitante, durante o período pesquisado, embora em um único dia, o Parque, mesmo com o tempo chuvoso, recebeu, segundo registros do PNI, 1.400 visitantes na parte baixa. Na parte alta, um dos problemas observados e apontado pelos visitantes diz respeito a precária sinalização em função de modificações que estão sendo realizadas em suas trilhas. Com base neste estudo, pode-se concluir que a necessidade de melhorias na estrada fica evidente, embora seja de competência do DNIT e não do órgão gestor da UC, o que deveria ser esclarecido de alguma forma. Ressalta-se ainda que boa parte dos visitantes gostaram e pretendem voltar, chamando a atenção no entanto, para o fato de muitos não serem provenientes da região do entorno, mas sim de cidades mais distantes, como Rio de Janeiro e São Paulo. Cabe ainda destacar, que estudos voltados para a análise do uso público são fundamentais para embasar trabalhos voltados para a sensibilização de boa parte dos visitantes sobre a necessidade de conservar a biodiversidade em seus diferentes níveis, reforçando a importância das UCs.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. 72p Brasília, 2007.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. Plano de Manejo Parque Nacional do Itatiaia. Encarte 4, 77p. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm_parna_itatiaia_enc3.pdf. Acesso em: 30 abr. 2015.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. Plano de Manejo Parque Nacional do Itatiaia. Encarte 4, 77p. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm_parna_itatiaia_enc4.pdf. Acesso em: 30 abr. 2015.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão ambiental na educação**. 2. ed Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.